

## Gravidez na adolescência: o impacto do planejamento familiar na realidade socioeconômica

Teenage pregnancy: the impact of family planning on socioeconomic reality

Embarazo adolescente: el impacto de la planificación familiar en la realidad socioeconómica

Recebido: 09/02/2023 | Revisado: 21/02/2023 | Aceitado: 22/02/2023 | Publicado: 27/02/2023

**Arthur Machado Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1681-2404>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: [arthur1999machado@gmail.com](mailto:arthur1999machado@gmail.com)

**Joyce da Silva Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2629-4855>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: [joyborgess@gmail.com](mailto:joyborgess@gmail.com)

**Ana Cristina Doria dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4910-4754>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

Email: [ana.doria@fesar.edu.br](mailto:ana.doria@fesar.edu.br)

### Resumo

*Objetivo:* Analisar as principais abordagens sobre os impactos socioeconômicos no planejamento familiar decorrente da gravidez na adolescência. *Metodologia:* Nesse estudo, optou-se por fazer uma revisão narrativa da literatura para identificar os estudos realizados sobre a gravidez na adolescência, designada para adolescentes de 12 a 18 anos, suas causas e consequências e as ações da equipe de saúde na prevenção da gravidez não planejada na adolescência. *Resultados E Discussão:* Foram escolhidos 9 artigos na plataforma Scientific Electronic Library online (SciELO), 6 na Literatura Latino – Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e 16 na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Além de repercussões sociais e sobre a saúde da gestante, também retrataram sobre o prejuízo aos recém-nascidos. *Conclusão:* A importância a prevenção da gravidez adolescência, que na maioria das vezes é indesejada e traz consequências negativas a adolescente, criança e contexto familiar. O estudo permitiu compreender como principais fatores para a gravidez na adolescência a situação financeira vulnerável, baixa escolaridade, raça negra ou parda, falta da figura paterna, e, com histórico familiar de mãe também com gestação na adolescência.

**Palavra-chave:** Gravidez; Gravidez na adolescência; Planejamento familiar.

### Abstract

*Objective:* To analyze the main approaches to socioeconomic impacts on family planning due to teenage pregnancy. *Methodology:* In this study, we chose to carry out a narrative review of the literature to identify the studies carried out on teenage pregnancy, designated for adolescents aged 12 to 18 years, its causes and consequences and the actions of the health team in preventing pregnancy unplanned in adolescence. *Results And Discussion:* Nine articles were selected from the Scientific Electronic Library online platform (SciELO), six from the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and 16 from the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). In addition to social repercussions and on the health of the pregnant woman, they also portrayed the harm to newborns. *Conclusion:* The importance of preventing teenage pregnancy, which is most often unwanted and has negative consequences for the adolescent, child and family context. The study allowed us to understand as main factors for teenage pregnancy the vulnerable financial situation, low education, black or brown race, lack of a father figure, and, with family history of mother also with teenage pregnancy.

**Keywords:** Pregnancy; Pregnancy in adolescence; Family development planning.

### Resumen

*Objetivo:* Analizar los principales abordajes de los impactos socioeconómicos en la planificación familiar por el embarazo adolescente. *Metodología:* En este estudio se optó por realizar una revisión narrativa de la literatura para identificar los estudios realizados sobre el embarazo adolescente, destinado a adolescentes de 12 a 18 años, sus causas y consecuencias y las acciones del equipo de salud en la prevención del embarazo. no planeado en la adolescencia. *Resultados Y Discusión:* Nueve artículos fueron seleccionados de la plataforma en línea Scientific Electronic Library (SciELO), seis de Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) y 16 del Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Además de las repercusiones sociales y en la salud de la gestante, también retrataron los perjuicios para los recién nacidos. *Conclusión:* La importancia de prevenir el embarazo

adolescente, que en la mayoría de los casos es no deseado y tiene consecuencias negativas para el contexto adolescente, infantil y familiar. El estudio permitió comprender como principales factores para el embarazo adolescente la situación económica vulnerable, la baja escolaridad, la raza negra o parda, la falta de figura paterna y, con antecedentes familiares de madre también con embarazo adolescente.

**Palabras clave:** Embarazo; Embarazo en adolescencia; Planificación familiar.

## 1. Introdução

A adolescência pode ser definida como um período de desenvolvimento humano, caracterizada por transições biopsicossociais. Esse contexto refere-se a uma fase de desconstrução da infância, em que acontece a maturação, independência, reorganização emocional e transformações físicas (Leite et al., 2020; Silva et al., 2021). No campo biológico, podem-se identificar alterações físicas e hormonais e em uma visão psicossocial notam-se modificações nas relações sociais, dentre elas escolares e familiares, além disso, ocorre busca por autonomia, independência familiar e experimentação de intensos sentimentos (Galvão et al., 2018; Miura et al., 2018).

De acordo com a Organização Mundial de saúde (OMS), a adolescência é compreendida pela idade entre 10 e 19 anos (Paltanin & Lima., 2022). Porém, no Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei Nº8.069, de 13 de julho de 1990), adolescente é aquele com idade entre 12 e 18 anos. Conforme os estudos, nesse período acontecem avanços da maturação sexual, suscitando prazer e afeto nas dimensões pessoais e interpessoais, despertando o olhar mais profundo para a sexualidade. Visto que, a imaturidade e deficiência de informações na educação sexual abrem portas para inúmeros problemas, destacando-se a gravidez na adolescência (Leite et al., 2020; Campos et al., 2020).

A gravidez na adolescência não se resume apenas em aspectos biológicos, mas também psicológicos, sociais, econômicos e culturais. Desse modo, desafiando a didática do programa de planejamento familiar, uma vez que ele prioriza as etapas de atividades educacionais, no âmbito do conhecimento e posterior escolha de um método contraceptivo, aconselhamento como um processo de escuta ativa individual para sanar as dúvidas e uma posterior atividade clínica, tudo isso com o objetivo de beneficiar a promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo, evitando assim a prática do aborto (Pariz, et al., 2012).

No mundo, estima-se que no ano de 2020, cerca de 16 milhões de adolescentes de 15 a 19 anos ficaram grávidas a cada ano, e cerca de 2 milhões delas são menores de 15 anos (Dias, et al., 2020). Além disso, segundo o Ministério da Saúde, em 2020, mais de 434,5 mil adolescentes por ano, se tornam mães, sendo uma proporção de 46 a cada mil meninas (Pires et al., 2021). Com base nos dados da SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), em 2019 foram registrados 2.849.146 Nascidos Vivos, uma vez que na Região Norte, o Pará lidera com 44,2%, São Paulo com 42,3% (DATASUS, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde, o planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem à informação e ao acesso aos recursos que permitam optar pela gestação como pelo seu espaçamento de livre e conscientemente. Dessa forma, pode influenciar na relação socioeconômica no contexto da gravidez na adolescência (Silva et al., 2008).

Com o passar dos anos, o número de infecções sexual transmissíveis entre os adolescentes vem aumentando, e alguns fatores podem estar associados com o maior risco entre a faixa etária de 15 a 19 anos como desagregação familiar, desinformação sobre o tema, relações com múltiplos parceiros sexuais, uso menos frequente de preservativos, desejo de autonomia e uso de drogas lícitas e ilícitas durante a prática sexual. (Barreto et al., 2016). Diante do exposto, percebe-se a necessidade, cada vez mais crescente da equipe multidisciplinar abordar o tema de forma mais didática e enfática, permitindo que o conhecimento seja construído, levando-os a pensar na consciência de valores e atitudes quando expostos a esses fatores de risco.

A ética patriarcal é forjada a partir de uma sequência de experiências que não incluem o sexo feminino. Nesse contexto, acaba sendo imprescindível ressaltar a importância de valorizar as políticas públicas para meninas e mulheres que não fazem nexos com os padrões discriminatórios que alimentam o sistema patriarcal. No caso do Brasil, é possível observar

que a fragmentação ou a ineficácia das políticas públicas para saúde sexual e reprodutiva feminina resulta não só em altos índices de gravidez na adolescência, mas também outros problemas decorrentes da desinformação, das desigualdades socioeconômicas, da falta de solidariedade dos órgãos estatais que servem para oferecer à proteção aos cidadãos (Colombo., 2022; Pereira & Vieira., 2022)

O planejamento familiar orienta-se por condutas preventivas e educacionais e pela preservação de acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade. Observa-se que suas ações e objetivos ressaltam o direito de autodeterminação, privacidade, intimidade, liberdade e autonomia individual. Comprovado pelos altos índices de gravidez na adolescência nota-se o impacto do seguimento incorreto do planejamento, com consequências notórias nas várias esferas de suas vidas, em especial das mulheres, das classes populares. Diante disso, faz-se necessário os reforços das políticas públicas e aprimoramento das ações nas Unidades básicas de Saúde (UBS) para a diminuição de casos de gravidez na adolescência e preservação dos objetivos do planejamento familiar, com o intuito de minimizar as consequências, bem como analisar as principais abordagens sobre os impactos socioeconômicos no planejamento familiar decorrente da gravidez na adolescência (Leite et al.,2020).

## 2. Metodologia

Nesse estudo, é uma revisão narrativa da literatura para identificar os estudos realizados sobre a gravidez na adolescência, suas causas e consequências e as ações da equipe de saúde na prevenção da gravidez não planejada na adolescência.

A revisão narrativa (RN) é um método assistemático de revisar a literatura. É importante encontrar atualizações sobre um determinado tema, provendo suporte teórico aos pesquisadores em um curto período de tempo. Também pode ser útil para descrever o estado atual de um determinado tópico, do ponto de vista teórico ou contextual. Como a RN envolve um processo de revisão de literatura mais simples, a questão de pesquisa pode ser mais ampla ou menos específica e de forma livre, sem rigor metodológico e, portanto, expondo um sujeito a vieses. Na NR não há obrigatoriedade dos autores relatam detalhadamente os procedimentos ou critérios aplicados para selecionar e avaliar as citações incluídas na análise, pois o método de seleção é variável e arbitrário. (Casarin et al., 2020)

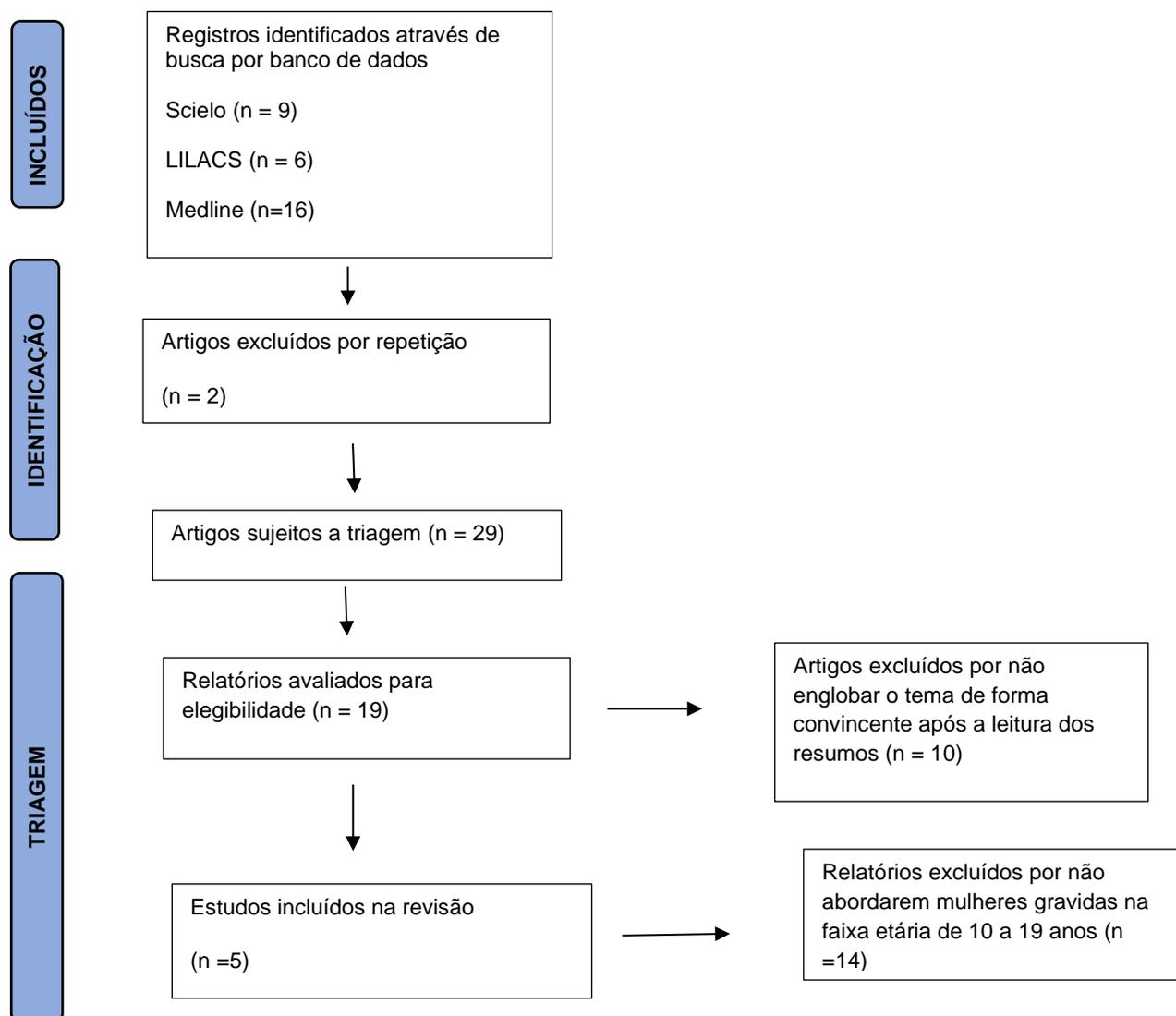
Foram escolhidos 9 artigos na plataforma Scientific Electronic Library online (Scielo) ,6 na Literatura Latino – Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e 16 na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), com o total de 31 artigos abordando a questão norteadora “Qual o impacto do planejamento familiar na realidade socioeconômica durante a gravidez na adolescência?”. Em seguida foram excluídos 2 artigos por repetição. Posteriormente, dentre os 29 artigos listados para triagem, 11 foram excluídos por não englobar o tema de forma convincente após a leitura dos resumos. Em síntese, dos 18 artigos restantes, foram excluídos (8) por não abordarem, assim incluindo (10) artigos na revisão integrativa. No banco de dados (LILACS), (SCIELO), foram utilizados os descritores como: gravidez, adolescência, gravidez na adolescência, planejamento familiar.

A elaboração deste trabalho implicou em leitura atenta da bibliografia básica, cujos títulos foram incorporados a este estudo. Foram incluindo artigos da literatura nacional, no idioma português, publicados no período de 2017 (dois mil e dezessete) a 2021 (dois mil e vinte e um), demonstrados na Figura 1. Neste trabalho foi estabelecido através de literaturas com período de publicação entre 2017 e 2021, em que as seleções dos artigos foi figurada em: (1) artigos voltados para a temática abordada, (2) artigos que abrangiam adolescentes grávidas com faixa etária entre 10 a 19 anos (3) artigos que tinham como parâmetros de escolha as datas de publicações mais recentes.

Os critérios de exclusão foram baseados na data de publicação e trabalhos que não incluíam a faixa etária entre 10 a 19 anos, e também fizeram parte das exclusões artigos que não abordavam o tema de maneira íntegra.

Na análise descritiva dos dados da literatura, foram observados pontos em comuns e controversos que sustentam cientificamente os resultados.

**Figura 1** - Identificação de estudos por meio de bancos de dados.



Fonte: Autoria Própria.

### 3. Resultado e Discussão

Apresenta-se no Quadro 1 a caracterização das publicações quanto ao Título do artigo; Objetivos e Abordagem. Isso possibilita uma visão geral dos artigos selecionados para o referido estudo.

**Quadro 1** – Artigos resultantes das filtrações.

Título	Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	País
Análise dos casos de gravidez na adolescência no estado do Pará, Brasil (Campos et al., 2022)	2020	Estudo epidemiológico de caráter analítico, retrospectivo e quantitativo	Analisar os casos de gravidez na adolescência de mães paraenses	Brasil
Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico (Dias;Antoni; Vargas., 2020)	2020	Estudo ecológico	Descrever o perfil clínico e epidemiológico da gestação na adolescência buscando possíveis diferenças em relação à gestação em mulheres adultas.	Brasil
Riscos da repetição da gestação na adolescência: um estudo de caso-controle (Galvão et al., 2018)	2018	Estudo caso-controle	Avaliar a associação entre fatores de risco sociais, obstétricos e psicológicos relacionados a repetição da gravidez em adolescentes.	Brasil
O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente (Miura et al., 2018)	2018	Estudo prospectivo, exploratório e descritivo de caráter clínico-qualitativo	Compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciadas pelas mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	Brasil
Uso de cartilha informativa sobre os métodos contraceptivos: instrumentos de prevenção da gravidez na adolescência e isto	2021	Revista	Demonstrar a importância do uso dos métodos contraceptivos na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis de gravidez indesejada.	Brasil

Fonte: Autoria Própria.

Observa-se no Quadro 1, que no total de 5 artigos revisados na íntegra, o país de destaque em procedência de produções foi o Brasil (05).

Dentre os objetivos principais, identificamos o tema “Gravidez na adolescência”, como tema alvo para as discussões. Ambos retratam as consequências da gravidez não planejada, em todos os âmbitos sociais, psicológicos e familiares. Além de repercussões sociais e sobre a saúde da gestante, também retrataram sobre o prejuízo aos recém-nascidos. As alterações que foram percebidas ao longo de anos de estudo foram a restrição de crescimento uterino, ruptura prematura de membranas, sofrimento fetal, baixo peso ao nascer e prematuridade.

Dos 05 artigos que abordaram o tema sobre a “Gravidez na adolescência: o impacto do planejamento familiar na realidade socioeconômica”, utilizando os seguintes descritores: Gravidez, adolescência, gravidez na adolescência e planejamento familiar.

Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), das 7,3 milhões de meninas e jovens grávidas no mundo, 2 milhões tem menos de 14 anos. De acordo com os estudos, os profissionais de saúde, educação e áreas sociais apontam a gravidez na adolescência como problema que aumenta com a diminuição da idade e pode induzir a consequências como um ciclo vicioso de pobreza e baixa escolaridade (UNICEF, 2017).

A escolha da população, mulheres adolescentes, é devido o alto índice de gravidezes não desejadas na adolescência e os inúmeros impactos socioeconômicos na vida dessas gestantes por não terem acolhido o contexto do planejamento familiar, onde poderiam ter adquirido um conhecimento maior sobre sexualidade e contracepção. Associado a isso, a escolha tem como objetivo alertar os serviços sociais e a população alvo sobre a importância do serviço ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento familiar, para a diminuição dos impactos socioeconômicos nas várias esferas da vida das vítimas de uma gravidez não planejada (Leite et al., 2020).

A OMS estima que, anualmente, engravidam 16 milhões de meninas, que estão entre 15 e 19 anos, esse contexto trata-se de um fenômeno social que tem se agravado, de modo que passou a ser considerada uma problemática social, não apenas na

realidade brasileira, mas também mundial. A gestação na adolescência apresenta-se como um problema social, sendo que tal condição ocasiona mudanças na vida dos envolvidos. Diante dessa complexidade das mudanças provocadas durante esse período, às mesmas não se restringem às variáveis psicológicas e bioquímicas, mas também a os fatores socioeconômicos. Assim, uma gravidez nessa faixa etária tende a trazer dificuldades ao cotidiano da pubescente, de um modo nem sempre fácil de dimensionar e, por vezes, ocasiona uma reação em cadeia (Bezerra & Matos., 2022).

Com relação aos fatores associados à gravidez na adolescência, a menor escolaridade é um fato de risco importante, bem como o fracasso escolar, caracterizado como reprovar ou abandonar, não frequentar a escola e estudar em escola pública e ter mãe com ensino fundamental completo ou incompleto. De fato, a reprovação escolar destaca-se de um fator de risco para a gestação na adolescência, evidenciando o importante papel da escola no desenvolvimento dessa população. Uma possível explicação para a relação entre gravidez na adolescência e baixa escolaridade seria a falha no acesso aos serviços de informação e de saúde, resultando em difícil acesso aos métodos contraceptivos (Wosniak et al., 2022).

A Constituição de 1988, em seu art. 226, § 7º, apresenta a concepção do planejamento familiar, amparado no princípio da paternidade responsável e na igualdade entre homens e mulheres, fundamentando o direito de livre escolha dos indivíduos ou casais. Sendo assim, o planejamento familiar apossa-se sobre o direito das pessoas de decidirem como querem ou não constituir a sua família. A princípio, a atribuição desse programa é empenhar-se para que o indivíduo determine e efetue livremente a melhor construção de um ciclo social-afetivo, evitando a formação de uma família indesejável, sem condições de se manter ou de preservar a saúde de seus membros. Assim, o Estado atua com a provisão de recursos de acesso à saúde, apoio educacional entre outros, a fim de que o bem tutelado se mantenha sólido (Gomes & Viegas., 2022).

As ações prevenção da gravidez adolescente, deve englobar ampliação de oportunidades para projetos de vida alternativos, as políticas orientadas para prevenir gravidez devem levar em consideração o impacto da desigualdade de gênero através de medidas que abordem o público masculino tanto quanto o feminino e que fornecem condições estruturais que diminuam a pobreza, promovam a escolarização e a mobilidade social. A educação sexual assegurada pelos currículos escolares torna-se eficaz em promover orientação sobre prevenção de gravidez, transmissão de infecções sexualmente transmissíveis e aquisição gratuita de métodos contraceptivos. (Pereira & Vieira., 2022)

Apontam que o planejamento familiar deve ser um elemento primordial na prevenção primária de saúde. Isto se deve ao fato que os profissionais de saúde devem utilizar de ações que ofereçam o suporte necessário aos adolescentes, tanto em âmbito individual, como coletivo. Os profissionais de toda a rede devem corresponsabilizar-se (saúde, educação, assistência, entre outros) com medidas que promovam o bem-estar do adolescente, bem como estratégias que favoreçam o acesso à informação e diminua os riscos à doença como, por exemplo, o uso de métodos contraceptivos que se adaptem às variadas condições pessoais (Costa & Freitas., 2020).

#### **4. Considerações Finais**

Muitos são os desafios para a educação sexual qualificada aos adolescentes. Contudo o ministério da saúde vem trazendo diversos dados em relação a epidemiologia, que cresce com o passar dos anos, e também sobre as consequências sociais, psicológicas.

Isso significa integrar os símbolos e significados que impactam negativamente a sexualidade, a maternidade e a identidade antes que a gravidez na adolescência se torne um problema médico, demográfico e social. Esses símbolos atuam coletiva e politicamente e, de acordo com as normas sociais vigentes, têm como base a propagação de valores sociais relacionados a educação sexual e proteção contra infecções sexualmente transmissíveis.

Conforme o exposto verificou-se a importância da prevenção da gravidez adolescência, que na maioria das vezes é indesejada e traz consequências negativas a adolescente, criança e contexto familiar. O estudo permitiu compreender como

principais fatores para a gravidez na adolescência a situação financeira vulnerável, baixa escolaridade, raça negra ou parda, falta da figura paterna, e, com histórico familiar de mãe também com gestação na adolescência.

Ao estudo posterior seria viável a um trabalho epidemiológico de uma determinada região específica, onde o problema da gravidez na adolescência esteja presente, com o intuito de delimitar as falhas estruturais do sistema que atuam nas unidades de saúde, seja ele partindo do contexto estatal ou municipal.

## Referências

- Barreto, R. M. A., dos Santos, R. B., Bezerra, A. C. L., & Silva, M. A. M. (2016). Ist na adolescência: percepção de gestantes a luz do círculo de cultura de Paulo Freire. *Revista Contexto Saúde*, 16(30), 116-25
- Brasil. (2022). Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Ministério da Saúde. <http://www.datasus.gov.br>.
- Campos, F. J. S. S., Silva, A. B. P., Silva, D. F. A., Pinto, O. S., & Cunha, K. C. (2020). Análise dos casos de gravidez na adolescência no estado do Pará. *Brasil. Adolesc. Saúde (Online)*, 17(3), 96-104.
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P., & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health*. *Journal of Nursing and Health*, 10(5).
- Colombo, A. A. (2022). A bioética como instrumento de crítica às políticas públicas em saúde reprodutiva feminina e educação sexual no Brasil. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 33, 1056-1056.
- da Costa, M. M. M., & de Freitas, M. V. P. (2020). Gravidez na adolescência: quem são os verdadeiros culpados? *Revista sobre la infancia y la adolescencia*, (19), 62-78.
- da Silva, M. W., Franco, E. C. D., Gadelha, A. K. O. A., Costa, C. C., & de Sousa, C. F. (2021). Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes. *Research, Society and Development*, 10(2), e27510212482-e27510212482.
- de Matos Bezerra, T., & Matos, C. C. (2022). Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. *Research, Society and Development*, 11(5), e39111528381-e39111528381.
- Dias, B. F., De Antoni, N. M., & Vargas, D. M. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 49(1), 10-22, 2020.
- Fundo das Nações Unidas para Infância – UNICEF e o Fundo de População das Nações Unidas. – UNFPA. Gravidez na Adolescência no Brasil – Vozes de Meninas e de Especialistas / Benedito Rodrigues dos Santos, Daniella Rocha Magalhães, Gabriela Goulart Mora e Anna Cunha. Brasília: INDICA, 2017. 108 p. ISBN: 978-85-62539-48-0.
- Galvão, R. B. D. F., Figueira, C. O., Borovac-Pinheiro, A., Paulino, D. S. D. M., Faria-Schützer, D. B., & Surita, F. G. (2018). Riscos da repetição da gestação na adolescência: um estudo de caso-controle. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 40(8), 437-443.
- Leite, A. C., et al. Atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 79494-79523, 2020.
- Matos Gomes, P. H. (2022). As Intervenções do Estado ao Livre Planejamento Familiar e as Violações a Garantias Fundamentais.
- Miura, P. O., Tardivo, L. S. D. L. P. C., & Barrientos, D. M. S. (2018). O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1601-1610.
- Paltanin, S. V., & da Silva Lima, U. T. (2022). Incidência das infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes com idade entre 13 e 19 anos residentes no município de Cascavel entre os anos de 2010 e 2020. *Research, Society and Development*, 11(9), e39811931908-e39811931908.
- Pariz, J., Mengarda, C. F., & Frizzo, G. B. (2012). A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. *Saúde e sociedade*, 21, 623-636.
- Pereira, L. M., & Vieira, J. M. (2022). “Adolescência Primeiro, Gravidez Depois–Tudo Tem Seu Tempo” A Proposta de Retardar a Iniciação Sexual se Justifica Enquanto Política Pública? *Anais*, 1-23.
- Pires, C. C. M. R., et al. Uso De Cartilha Informativa Sobre Os Métodos Contraceptivos: Instrumentos de Prevenção da Gravidez na Adolescência e Ists. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(3), 100-100, 2021.
- Silva, R. M., da et al. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 2415-2424, 2011.
- Wosniak, E. J. M., Pereira, B. L. R., Dechandt, M. J., & Kluthcovsky, A. C. G. C. (2022). Fatores associados à gravidez na adolescência, uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(13), e362111335402-e362111335402.